



UM AIYE GRIOT. O EDUCAR NA PERSPECTIVA DA IGUALDADE RACIAL A PARTIR DA LUDICIDADE ENCONTRADA NAS EXPRESSÕES DA ARTE POPULAR BRINCANTE DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

GT10 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Autor: Anderson Pereira Ramalho
Professora Orientadora: Profa. Dra. Denise Botelho
Instituição: UFRPE / FUNDAJ
E-mail: aramalho29@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

O projeto foi motivado pela necessidade de inclusão da cultura e da História afro-brasileira e africana para o ensino de História. Surgiu como uma proposta pedagógica aplicada em salas de aula do ensino fundamental II, em uma Escola da rede privada e outra da rede pública, ambas na Região Metropolitana do Recife.

Na primeira experiência, intitulada *O Ayê Nagô*, as alunas e os alunos das duas escolas, não se reconheciam como parte do fruto de uma miscigenação. Identificavam-se apenas como descendentes de uma matriz indígena, e, a maioria, se reconhecia como brancos, ou pardos, de forte herança europeia, dificilmente se achavam pessoas de origem afro (MUNANGA, 2005).

Neste projeto, analisa-se a implementação da Lei 10.639/03 para o ensino de História, a partir da linguagem afro-brasileira, e, africana, presentes no modo lúdico dos artistas populares, autointitulados brincantes, da Região Metropolitana do Recife, de se expressar e interpretar o mundo a sua volta.

OBJETIVO:

O principal objetivo do projeto é incluir a cultura e a História afro-brasileira e africana nos conteúdos de História do Ensino Fundamental II, no cumprimento da Lei 10.639/03, a partir da linguagem afro-brasileira, e, africana, presente no modo como os artistas populares da Região Metropolitana do Recife, autointitulados brincantes, se expressão e interpretam o mundo a sua volta. Perceber como é



possível levar parte desse rico universo cultural para dentro da sala de aula é o maior objetivo do projeto.

METODOLOGIA:

Pesquisa qualitativa baseada na identificação de expressões culturais e históricas que preservam aspectos oriundos de uma *afro-brasilidade*, e de uma *africanidade*, inseridas no contexto lúdico dos artistas populares, autointitulados brincantes, e em alguns espaços de cultura popular localizados na Região Metropolitana do Recife.

Suporte pedagógico na interdisciplinaridade a partir do pensamento da complexidade de Edgar Morin; do contexto crítico sobre a miscigenação e o racismo em Kabengele Munanga; e da pedagogia da autonomia de Paulo Freire.

RESULTADOS:

O resultado do trabalho, já observado na primeira experiência prática em Escolas da Região Metropolitana do Recife, se deu a partir da mudança de atitude dos estudantes envolvidos, que ao discutir aspectos da História e cultura afro-brasileira e africana, demonstraram um novo olhar em torno dessa temática. Com uma visão bem mais crítica e atrelada às responsabilidades sociais e étnicas, que todos os brasileiros deveriam ter ao falar de seu país, e conseqüentemente, de si próprios.

CONCLUSÃO:

A partir do acompanhamento das etapas iniciais do trabalho, foi possível perceber a mudança de atitude dos alunos com relação a questão afro-brasileira, bem como do envolvimento protagonista dos discentes.

De uma falta de identificação com sua ancestralidade africana, em conformidade com a lei nº 10.639/03, o projeto surgiu, e a partir da necessidade que se fazia presente, tem conseguido ir mais além, transformando meros expectadores da História, em protagonistas de suas próprias realidades, anseios e utopias.
